

am
avemaria

ANO 73 — 30 de março de 1972

O caso de Sally Trench

TESTEMUNHO

Páscoa — nosso caminho

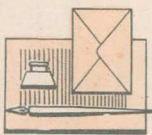
Deve-se condenar a loteria esportiva?

CAMPANHA — a terra de Vital Brasil

6



Os leitores escrevem



Relações antes do Casamento?

PEDRO SIQUEIRA, Amparo, SP

"Leio a revista "Ave Maria" desde 50 anos, aproximadamente... Fiquei um tanto chocado com a leitura do artigo "Problemas que todos discutem", de autoria do Dr. Zollinger... Esse artigo poderia ser publicado, por exemplo, numa revista médica especializada, mas não numa revista como a "Ave Maria", destinada a entrar em todas as casas, inclusive onde há crianças de 8 a 12 anos de idade — meninos e meninas — e todos ávidos de novidades e 'ouquinhos por experiências próprias... E o que achei extremamente perigoso nesse artigo... é a propaganda dos conhecimentos sobre sexos feita assim, apenas com aparências de propaganda científica, sem nenhuma relação com os problemas de ordem sobrenatural — Leis Divinas — (6.º e 9.º mandamentos sobretudo) ofensas a Deus, castigos, etc., como se todas essas coisas tivessem sido abrogadas. Mas o certo é que tudo isso continua a existir e com a mesma fisionomia, salvo apenas numa ligeira diferença no modo de encará-las... O sexualismo, visto com os olhos puros, é uma das maiores maravilhas da sabedoria divina. Que bom seria se fosse apreciado sempre com os olhos e os corações voltados para Deus!...

— Já tivemos ocasião de explicar o porquê da publicação desse artigo do Dr. Zollinger (cf. n.º 4, 29-2-72). Compreendemos a reação de certas pessoas que se espantam porque uma revista católica aborde assuntos de orientação sexual. Mas, a nosso ver, deixar que apenas as revistas de sensação e pornografia (ou somente as publicações científicas que o povo não lê) publiquem artigos sobre educação sexual é um grave erro. E então — como a imensa maioria dos pais se esquivam de dar a seus filhos a orientação segura nesta matéria — os jovens irão aprender exatamente onde não devem. — Conhecemos perfeitamente a segurança doutrinária e o critério moral do Dr. Zollinger e por isso publicamos seus artigos na certeza de que serão extremamente úteis. Aconselho ao prezado missivista a leitura da interessante pesquisa do mesmo autor sobre "Por que razão não se entendem filhos e pais", publicada desde o n.º 3 na secção "Problemas que todos discutem". Por aí poderá apreciar a segurança profissional e religiosa do autor.

"Um dia de guerra para a paz"

LIA MATUSSI, Lugano, Suíça

— Desde a bela cidade suíça de Lugano, recebemos esta carta que agradecemos e traduzimos para os nossos leitores:

— "Sigo com vivo interesse a campanha que o sr. está promovendo de modo admirável na revista AM: "Um dia de guerra para a paz", e com entusiasmo faço votos para que a mesma tenha absoluto sucesso. A humanidade tem tanta necessidade de paz após tantos anos de intensas convulsões

que até o momento não parecem acalmar-se. Quem foi testemunha de tão ignóbeis carnificinas, não pode deixar de horrorizar-se ante a perspectiva de que tal flagelo se repita. Continue, caro P. José, em sua luta digna de encômios e certamente o Bom Deus o recompensará por esta nobre iniciativa".

RAUL FOLLEREAU, Paris, França

— Do mentor da Campanha "Um dia de Guerra para a Paz" recebemos mais esta carta que, prazerosamente traduzimos para os nossos leitores:

— Pedi a Lisboa para que lhe enviem, o mais rapidamente possível, 500 exemplares da edição portuguesa do opúsculo "O Livro do Amor"... Não tema ser indiscreto, tocará sempre a nós dizer-lhe "muito obrigado" pela preciosa colaboração que está emprestando para a difusão de nossa mensagem. Li na revista "AVE MARIA" a mensagem que eu lhe tinha mandado bem como diversas passagens de meus livros, emoldurando sua campanha "Um dia de Guerra para a Paz". O sr. faz muito bem em começar por sensibilizar a opinião pública antes de lançar apelação, tanto mais que, como o sr. já sabe, a ONU já voltou o princípio desta iniciativa. É preciso agora levá-la a efeito em plano nacional. Eu estou com o sr. na crença que vale mais dar tempo ao tempo e criar uma opinião favorável a esta idéia antes de passar aos atos"...

— Já recebemos de Portugal os 500 exemplares do maravilhoso opúsculo que resume a vida e os ideais do grande apóstolo, Raul Follereau. A todos aqueles que se dispuserem a colaborar em nossa campanha "Um dia de guerra para a paz", recolhendo assinaturas de adesão, nós teremos o prazer de enviar gratuitamente um exemplar do mesmo. A nossa campanha irá tomar novo impulso a partir de maio, quando nossa revista completar 74 anos de publicação ininterrupta e entrar no limiar de seu Jubileu de Diamante.

Revista "Ave Maria"

LUZIA BRANCATI STEFANELLI, Piracicaba, SP

"... velhas assinantes da Ave Maria pedem encarecidamente, se é possível, colocar uma página na revista AM sobre os Evangelhos do mês, pois são Cursilhistas e gostariam de poder levar as revistas nas reuniões para palestrarem sobre os Evangelhos e suas explicações"...

CARLOS ZENISCH RAMOS, Florianópolis, SC

"Como antigo assinante da AM, venho sugerir a VV.SS. uma secção nesta revista com a orientação moral dos filmes nacionais e estrangeiros. Tendo em vista a má qualidade dos filmes atuais, torna-se difícil para os pais escolherem filmes para seus filhos e mesmo eles próprios, pois muitas vezes mesmo os aparentemente bons, encerram em seu enredo senão imoralidades e amoralidades, pelo menos outros inconvenientes para crianças e jovens, uma vez que nem sempre a censura acerta em sua classificação de impropriedade dos filmes para menores das diversas idades: 5, 10, 14, 16, 18 e 21 anos..."

— Estamos anotando todas as sugestões recebidas de nossos leitores e esperamos poder satisfazer aos seus desejos, introduzindo na AM uma secção bíblico-litúrgica e também orientação sobre espetáculos e diversões.



FOTO DA CAPA

Páscoa é luz. Luz que penetra em nossa vida. Luz que dá novo sentido aos nossos atos. Luz que transforma a nossa visão do mundo e dos acontecimentos. Porque a Páscoa é o sinal, a garantia e a realidade de nossa esperança sobrenatural. Cristo ressuscitou para nos dar a certeza de que também nós podemos vencer a morte. E viver, mesmo já neste mundo, a luz de uma nova vida que jamais perece.

A bela foto da capa é gentileza de nosso amigo, José Petroski, da Cidade de Curitiba, PR.

am
avemaria

Revista
quinzenal
para a
família

Fundada a 28 de maio de 1898. Publicação quinzenal registrada no S.N.P.I. sob o n.º 221.699, no S.E.P.J.R. sob n.º 50 e no R.T.O. sob o n.º 67.

Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar. Telefone: 52-1956, Cx. Postal, 615 - São Paulo. Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA., Rua Martim Francisco, 636, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos

Revisor e Editor: Athos Luís Cunha

Colaboradores: Elias Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenele, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Meiva.

Desenho: Cássio Gregorian

Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Maruel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Saó, Jaime de Paula, Antônio Caetano Pereira, Afonso De Marco e Luís Mingoranci.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 70,00
ASSINATURA DE BENEFICOR Cr\$ 20,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 0,50

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números de revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome da Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as arduidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

TESTEMUNHO

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

O Cristo Ressuscitado concitou os seus discípulos a se dispersarem pelo mundo para propagarem a "Boa Nova", o Evangelho que ele viera anunciar ao mundo. Mas, para a eficácia desta missão, era necessário que cada um de seus discípulos se transformasse pessoalmente em "testemunha" do Evangelho: "Sereis minhas testemunhas... até os extremos da terra" (At 1, 8). Era preciso que, para poder proclamar uma verdade tão difícil, os seguidores do Cristo tentassem vivê-la, não apenas no segredo de suas consciências ou no recesso de sua vida particular, mas em público, perante o mundo.

E os primeiros discípulos-testemunhas foram os **mártires**. Em grego, "**mártir**" significa "**testemunha**". Eram os primeiros que viviam de tal forma a verdade do Evangelho que eram capazes de morrer por ela.

Daí por diante, todos os verdadeiros cristãos foram testemunhas, isto é, mártires. Todos os santos testemunharam de alguma sorte, com sua vida ou com sua morte, a sua adesão a Cristo. O testemunho verdadeiro consiste em imitar o Cristo em sua doação pelos irmãos. Doação que é consagração, que é renúncia, que é luta pela justiça em favor dos mais humilhados, que é derramamento de sangue ou entrega da própria vida.

O mundo de hoje é particularmente sensível ao verdadeiro testemunho. Jan Palach ou os monges budistas do Vietnam, que ateiam fogo aos seus corpos, um Kennedy ou um Luther King, baleados por serem corifeus de uma luta pelos direitos dos homens, um Schweitzer ou um cardeal Léger que se "sepultam" na África em benefício dos doentes e dos leprosos, etc. são "mártírios" que empolgam o homem moderno e o levam a "crer" em alguma coisa.

Como o prometemos no início do ano (Editorial do n.º 1, 15-1-72), iniciamos desde o último número da Ave Maria uma série de artigos focalizando personagens de nossos dias que deram o "testemunho" de sua fé, vivendo o ideal de serviço ao próximo. Homens que se consumiram ou se consomem na caridade desinteressada em favor dos enfermos, dos necessitados, dos pobres, dos viciados, dos segregados, dos mais pequenos e humildes. Levando avante nossa decisão de converter esta veterana revista numa publicação corajosamente cristã, num verdadeiro veículo da paz, da caridade, do serviço à justiça e ao amor, encetamos esta série com a apresentação de um personagem, já sobejamente conhecido de nossos leitores, Raul Follereau, em sua maravilhosa luta pelos leprosos do mundo inteiro. Hoje, focalizamos uma outra figura de nossos dias: Sally Trench, que levou Cristo e a esperança ao sub-mundo dos alcoólicos e dos viciados.

Temos a certeza de que esta série de "Testemunhos" não será apenas uma secção de informação e ilustração. Será, acima de tudo, uma fonte de estímulo, de entusiasmo, de inspiração e de iniciativas para todos aqueles que querem também **viver** a sua crença, como verdadeiras "testemunhas" de Cristo.

3.ª PERGUNTA DO INQUÉRITO

“Sobre que assuntos você gostaria de dialogar com seus pais, e como gostaria que fôsse este diálogo?”

Todos responderam que gostariam que o diálogo fôsse FRANCO — falar sempre **tudo**, sem reservas, como se conversa com o melhor amigo, com o médico, com o padre.

Entre os assuntos que mais gostariam de falar, estão os seguintes:

I.º) SEXO.

Mais por causa da anarquia atual que propriamente por curiosidade pura, como querem alguns, que acham que adolescentes só pensam em sexo (se o fazem é porque não foram devidamente instruídos). Gostariam de ter aprendido em casa e não na rua. Nos próprios cursos de instrução sexual que dou (com grande afluência), muitos confessam que já estão sabendo o certo “muito tarde” e que gostariam de tê-lo sabido antes pela boca dos pais. Negar ao filho instrução sexual é como recusar a introduzi-lo nos caminhos do amor.

II.º) VIDA PROFISSIONAL.

Gostariam de ter aqui orientação e não imposição. Muitos pais, por vaidade, ou por não terem conseguido ser o que queriam, impõem ao filho (ou filha) uma profissão.

Quantos alunos meus de medicina não se encontram nestas condições... Ser médico sem vocação...

Outras vezes, são as amaldiçoadas aulas de piano!

Quantos adolescentes não se queixam dos castigos recebidos por que não aprenderam tal ou qual lição de piano, por não terem sido aprovados para participar do recital público, onde a mãe ia exibir a filha, dizendo internamente: “Vejam como sou tão bacana que até minha filha toca piano”.

Debaixo da desculpa da “cultura geral” vem a imposição, o não perguntar nunca se tal moça queria realmente aprender aquilo. Apenas uma das manifestações da tirania que há em certos lares.

Prof. STEFAN ZOLLINGER

III.º) POLÍTICA.

Tanto a nacional quanto a internacional. Um rapaz me disse uma vez:

— Gostaria de conversar com o “velho” sobre totalitarismo. Ele já viveu num governo destes; será que se o estado mandar em tudo, realmente é melhor que a democracia?

Para este tipo de conversa, mister se faz ter uma certa cultura geral. Mas como tê-la, se só se preocupam em ler foto-novelas e assistir programas de TV que são a anti-cultura (como a maioria das nossas emissoras)?

IV.º) RELIGIÃO.

É o drama de todo homem...

A criatura só está em paz quando repousa no seio do Criador... Jung já disse isso, hoje em dia, a Sociologia nos dá provas concretas dia-a-dia.

Não se trata só de ensinar a rezar. Gostariam os jovens de ter verdadeiros debates sobre todos os pontos de vista da Religião. E gostariam também que os pais VIVESSEM a Religião, o que pregam.

— Que adianta mamãe confessar e comungar — dizia uma adolescente — se não sabe perdoar as falhas de papai...

Muitos se queixaram do que chamam de Religião — quadrada, ou seja, a maneira de pensar pré-Concílio. E muitos também não gostam, acham ridículas, certas inovações muito “prá frente” (felizmente, em franco declínio).

Em outro artigo, falarei detalhadamente da educação religiosa.

Os jovens, de uma maneira geral, reconhecem a EXPERIÊNCIA dos pais; tudo depende da maneira com que é apresentada. É aqui que os pais se esquecem de que ninguém tolera imposições (principalmente os adultos).

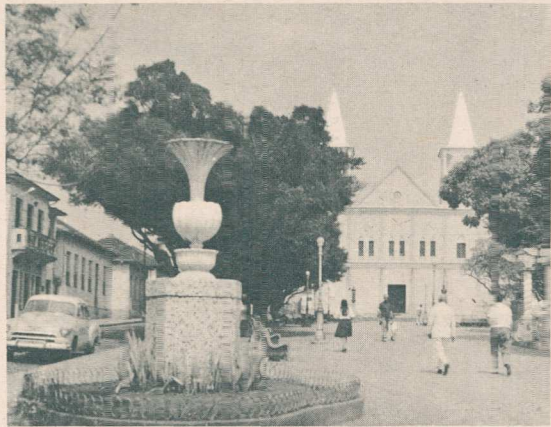
É preciso ter também MORAL para se impôr diante dos filhos. Fui testemunha do seguinte drama: a moça de 22 anos resolve casar-se e sem consultar, marca o casamento para daí há poucos meses. Nada avisa em casa; apenas, algumas semanas antes, mostra os convites. A mãe tenta então dar uma de “p’ra frente”, e diz:

— Bem, minha filha, já que você vai casar mesmo, deixa eu te ensinar a minha experiência de como lidar com o homem para fazê-lo feliz.

A resposta veio pronta.

Não precisa mamãe. Vai ser só eu fazer como a senhora NUNCA fez com o papai!

Cidades do meu Brasil



CAMPANHA, a terra de Vital Brasil

Campanha é uma das mais antigas cidades de Minas. Situada no sul do Estado, foi o centro principal da cultura e do progresso.

Campanha foi fundada em 1737 por Cipriano José da Rocha e era outrora procurada por forasteiros que demandavam em busca de ouro ali existente em grande quantidade.

A cidade projetou-se no cenário nacional e internacional através de seus filhos. Entre os mais ilustres destaca-se o cientista Dr. VITAL BRASIL, inventor do soro anti-oidícc, de repercussão mundial. Inúmeros institutos levam hoje o nome de Vital Brasil, mineiro de Campanha.

A cidade é sede de bispado, contando já com três bispos que regeram a sua sede. Possui também um seminário destinado à formação de sacerdotes. A sua bela catedral, com todas as dependências aproveitadas, é considerada como a sala de visitas da cidade, pela majestade de sua apresentação. Em uma das repartições está o Museu Dom Inocêncio, verdadeiro relicário da cidade. Há ainda na catedral, o conjunto paroquial, um dos mais confortáveis da região.

Dotada de diversas instituições de educação e cultura — três grupos escolares, uma escola reunida e um extenato particular, o colégio estadual "Vital Brasil", a Escola de Comércio, Campanha oferece aos seus jovens oportunidades de desenvolvimento e progresso. A bela Fanfarra juvenil, organizada pelo Irmão Paulo, dos Irmãos do Sagrado Coração de Jesus, já conquistou inúmeros troféus em várias partes do país.

A beneficência é exercida na Santa Casa, no Instituto São José e na Casa da Criança, bem como através da AMAE, uma organização destinada à recuperação de crianças excepcionais.

Ligada aos grandes centros do país pela rodovia "Fernão Dias", Campanha é ainda uma cidade onde os seus habitantes gozavam de um clima altamente salubre e podem respirar um ar puro, isento da poluição das grandes cidades.

Agradecemos à nossa prezada assinante Sylvia Mac Intyer Silva, a foto e as informações sobre esta cidade de Campanha que hoje é apresentada em nossa secção "Cidades do meu Brasil".

— No próximo número: ITATIBA, SP

Esta secção está destinada a tornar conhecidas e admiradas as cidades, vilas e povoados, visitados pela revista AVE MARIA. É uma secção aberta a todos os nossos assinantes e leitores. Publicaremos com prazer as factos das cidades que nos forem enviadas com alguns dados interessantes, focalizando aspectos turísticos, econômicos, culturais, religiosos, etc. — Solicitamos a remessa de fotografias nítidas e de notícias breves, mas de real interesse.

PROF. ROSARIO F. MANSUR GUÉRIOS

Curiosidades da nossa língua



Abigail, nome de origem hebraica: "meu pai (abi) é alegria (ghail)".

* * *

O francês **flamboyant**, como termo de arquitetura, deve ser substituído por **flamejante** (Regina M. Real, "Dic. de Belas Artes", I, 1952): "Caráter do estilo gótico da decadência em que os ornatos curvam-se e recurvam-se em forma de chamas".

* * *

Preamar é composto do arcaico **prea**, "cheia", vocábulo do moçárabico (Sul de Port.), correspondente a **cheia** do galego-port. (Norte de Port.), ambos do lat. **plena**. É feminino porque **mar** era antigamente desse gênero.

Sofreu influxo de **praia**, do mesmo campo semântico, dando a forma popular **praia-mar**.

* * *

Sintagma é, segundo F. de Saussure, a união de duas ou mais unidades significativas combinadas num complexo (derivado, composto, locução, frase, etc.). Exs.: **re-ler; graças a Deus; contra todos; a vida humana; Deus é bom; se fizer bom tempo, sairemos**; etc.

Sintagma é o grego **syn-tagma**, de **syn**, idéia de "união", e **tagma**, "constituição, ordem".

* * *

Embora não se encontre ainda registrado nos dicio-

nários **documentarista**, vê-se logo que é vocábulo bem formado, pois tem como espelho **dicionarista**, **vocabularista** (sinônimo de **vocabulista**), **calendarista**, **laboratorista**, **seminarista**, etc. **Documentarista** é a pessoa que tem documentos a seu cargo ou que trata deles. **Documentalista** (com ele) é mal formado.

* * *

Deve-se pronunciar **ibero**, paroxitonicamente (tônica na segunda sílaba), pois a sua origem o justifica, o latim clássico **ibērus**. No entanto, de um lat. popular, hipotético, **īberus** (proparoxítono) fêz-se o espanhol **Ebro**, nome de um rio da Espanha.

* * *

O nome próprio **Duchen** foi o sobrenome de um industrial, fabricante na França, de biscoitos e bolachas desse nome (**Anciens Établissements Duchén**) e cujo depósito no Brasil foi a **Casa Pierre Duchén** (armazém de secos e molhados), em São Paulo, na rua de São Bento (princípios deste século). Mais tarde, nessa capital, estabeleceu-se uma fábrica filial.

Duchen, que pronunciamos à portuguesa, é sobrenome de origem topográfica, uma das variantes do nome comum **chêne**, "carvalho", precedido da partícula **du**, "do".

A Editora Ave Maria está preparando o lançamento de uma extraordinária obra do Prof. Mansur Guérios: **DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES**. Reserve o seu exemplar: Livraria Ave Maria, Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo — Telefone: 51-0582

consultório popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia, a história, as leis e os costumes da Igreja, e
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

Existe um ritual para o Ministro Extraordinário da Eucaristia?

1294 *Ao administrar a Sagrada Comunhão fora da Missa, o Ministro Extraordinário da Eucaristia deve rezar as mesmas orações que rezaria o padre, exceto a absolvição? (W.L.M.)*

— Existe um rito mais longo e outro breve para a administração da comunhão fora da missa pelos Ministros da Eucaristia. Este rito foi preparado pela Comissão de Liturgia da CNBB e publicado recentemente pelas Edições Paulinas, "Ritual dos Ministros Extraordinários da Eucaristia". Este rito se assemelha bastante à Liturgia da missa celebrada pelo padre e é de grande utilidade para as capelas onde o sacerdote não pode ir com frequência.

Que fazer com uma benzedeira que entrou numa irmandade?

1295 *Uma pessoa quiromante, que benze, responsa, é profissional raizeira, insiste em pertencer a associações religiosas. Qual a atitude de quem a admitiu como zelada ou zeladora, ignorando tudo? (Assinante e leitora)*

— A pessoa encarregada de admitir alguém a uma associação religiosa deveria fazer uma sondagem prévia, consultando diversas outras pessoas para saber da idoneidade da candidata, para não ter depois o aborrecimento de descobrir coisas que desabonam a pessoa admitida e causam mal estar e mesmo escândalo.

No caso de algum associado ou associada não estar observando o regulamento da associação, como no caso acima, deve ser primeiramente avisado para que abandone as práticas supersticiosas. No caso de não se corrigir, deve ser despedido.

Muitas pessoas, infelizmente, consideram as associações religiosas apenas como uma "devoção" a mais, fazendo mais questão de distintivos e fitas do que dos valores formativos da mesma: o sentido de associação, de testemunho e caridade que são inerentes a toda irmandade.

Nesta fase de revisão da vida religiosa, seria conveniente fazer um sério exame das irmandades, orientando-as para o serviço intensivo da comunidade paroquial e não fazendo tanta questão de número e quantidade, mas de qualidade e fidelidade.

Existe algum curso bíblico por correspondência?

1296 *Gostaria de manter contacto com o Centro Bíblico de São Paulo. Peço informar-me se ainda funciona o Curso Bíblico por correspondência e se é extensivo aos leigos? (H. S.)*

— O Centro Bíblico Católico de São Paulo pode ainda fornecer aulas por correspondência para as pessoas interessadas. Contudo, as antigas aulas mimeografadas do Curso Bíblico

por correspondência foram agora aperfeiçoadas e editadas no precioso livro "A Bíblia do Povo", de Frei Paulo Avelino de Assis, diretor do Centro Bíblico. Este livro substitui plenamente o curso por correspondência e é particularmente recomendado para as pessoas que querem adquirir um conhecimento geral dos Livros Santos e também para os círculos bíblicos paroquiais ou de associações.

O livro "A Bíblia do Povo", recentemente publicado, contém 384 páginas fartamente ilustradas e está redigido em linguagem simples e acessível. Pode ser adquirido na Livraria AVE MARIA (Caixa Postal, 615) ou diretamente no Centro Bíblico Católico (Rua Venceslau Brás, 78, 5.º andar, sala 518 — Caixa Postal 10.710 - 01000 - São Paulo).

Deve-se condenar todo o jogo de azar, mesmo a loteria?

1297 *No Evangelho de São João, cap. 18, 24 está escrito que os soldados não quiseram rasgar a túnica de Jesus e lançaram sortes para ver com quem ficaria. Pergunto: Toda espécie de jogo, inclusive a loteria, é pecaminoso? (J. G. O.)*

— No caso da túnica de Jesus foi certamente um ato ignóbil pôr em jogo uma coisa tão preciosa. Mas os soldados romanos, já habituados ao jogo, não tiveram consciência disso.

Quanto aos jogos de azar, é claro que nem todos são ilícitos ou pecaminosos. Considerados como mero passatempo, que não constitui uma profissão ou meio habitual de viver e que não se torna um vício, e onde também não se gaste a ponto de comprometer a situação econômica do jogador ou de sua família, os jogos de azar, tal como o baralho, a tómbola, etc. não são ilícitos nem pecaminosos.

Convertido, porém, num meio de adquirir fortuna ou como profissão habitual, o jogo de azar é inteiramente condenável moralmente, mesmo no caso em que as autoridades civis o permitam.

Os meios lícitos para se adquirir a propriedade são o trabalho e a herança (que é também um trabalho acumulado pelos antepassados). A loteria, mesmo a esportiva, embora em uso em muitas nações e severamente regulamentada para evitar as más consequências, não deixa de ser um jogo de azar considerado ilícito pela maioria dos moralistas, dos juristas e dos economistas. Aliás, é muito estranho que o Estado proíba os jogos de azar em geral, por um lado, e autorize a loteria, por outro, criando para si um monopólio do vício. Para muitos estudiosos do assunto, a loteria aumenta o número de viciados em jogo, arruína a economia popular, prejudica o comércio, alimenta no povo a esperança de um enriquecimento sem trabalho, promove a confiança na sorte incerta, fomentando consequentemente a superstição.

Mesmo supondo que a loteria é uma fonte de renda para o governo e acreditando que esta renda seja empregada em benefício do povo, os estudiosos do assunto acham que as consequências desastrosas dessa espécie de jogo de azar são ainda maiores que os supostos benefícios que ela pode trazer.

PÁSCOA, NOSSO CAMINHO

Pe. ELIAS LEITE

Domingo da Ressurreição do Senhor.

**Páscoa imortal,
Passagem para Deus —
a imutável e eterna alegria
de nossa chegada.**

Bocejava o domingo naquela manhã úmida de neblina, quando três homens, na aposta de uma corrida de esperança, alcançam resfolegando, o corte na pedra, feito moldura na encosta do monte. Eram os três — Pedro, Tiago e João. O lugar da chegada — o sepulcro aberto na rocha que José de Arimatéia tinha dado pro corpo do Nazareno, crucificado sexta-feira.

Aquela manhã de Páscoa era o fim de dois dias de expectativas, com a crença e o temor a marcarem descompassado ritmo no coração.

Ele lhes predissera a morte na cruz. Houve.

Ele lhes preindicada o sepulcro. Ali estava.

Mas, também havia dito: “Depois de três dias eu ressuscitarei!” E era por isso que eles corriam apressados, entre a neblina da manhã, enchendo o caminho de passos e aliviando a alma na Esperança. E é essa a grande virtude que se transforma em gestos na vida de todos nós.

Chegados ao local do túmulo, veio-lhes ao encontro a decepção. “Podem voltar — lhes diz um jovem, ali de pé, todo de branco — podem voltar, aquele que vocês procuram não está mais aqui: ressuscitou!”

Não estava mais ali o corpo do Amigo que contavam ver. Para

que mais os aromas que traziam? Para que mais aquela ânsia de o encontrar? E a manhã para que servia? Como uma decepção enoi-tece as mais límpidas manhãs!

Mas, quem disse que a esperança morre? Enquanto houver um caminho para o soar de nossos passos, longe ou perto, uma esperança ainda nos espera.

E João, o jovem apóstolo, aquele amigo sincero, quis ver lá dentro, buscando a certeza no ímpeto da idade. Olhou. O sepulcro vazio, rescendendo aromas. Um pano de linho, dobrado, no chão. Nada mais. E, nos ouvidos de todos, a voz do jovem de branco: — “Ressuscitou. Não está aqui”.

Era o instante da Fé. Cristo também tantas vezes lhes havia repetido que logo após sua morte ressuscitaria...

Até ressuscitou Lázaro, o amigo, morto de quatro dias...

* * *

Sairam de novo, os três, à procura do Cristo. Quanto isto é importante na nossa vida. Quando nós encontramos vazio o nosso coração. Quando alguém nos diz que Ele não está mais em nós, em nossa vida. Quando nós mesmos assim achamos. Nós, sepulcros vazios...

Mas, diz-nos o Evangelho, que no mesmo dia o encontraram. Estando reunidos com os demais discípulos, numa sala, Jesus apareceu no meio deles...

O CASO DE SALLY TRENCH

Tradução de SILVA NEIVA



Vocês não conhecem Sally Trench, conhecem?.... Sally Trench, é uma jovem inglesa, de vinte anos, que crê que só o amor constrói... o que é pura verdade.

Em sua autobiografia, Sally fala-nos dos quatro anos passados principalmente "in the street", na rua, entre seres que a sociedade repele com repugnância: alcoólatras, drogados, toxicômanos, beats, hippies, etc.... Passa seus dias vagueando pela imensa Londres em busca dessas "ovelhas tremalhadas", mendigando da assim chamada "gente de bem" uma esmola para comprar-lhes alimentos, chá, cigarros, etc. etc.

Nas noites, eis Sally na estação de Waterloo servindo chá aos hippies e vagabundos, ou compartilhando com os alcoólatras o calor de uma fogueira.

Sally é capaz de assentar-se junto de um drogado durante as penosas horas que dura a intoxicação. Outras vezes podemos encontrá-la apertando a mão fria de um alcoólatra agonizante em algum dos frios e tristes subúrbios de Londres. Sally é uma jovem audaz por amor de DEUS e do próximo: chega a arriscar a vida precipitando-se para dentro de um edifício em chamas para salvar a

vida de algum hippie ou vagabundo que ali se alberga nas noites frias de Londres.

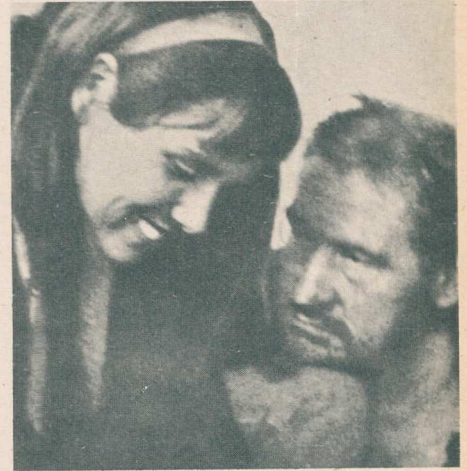
Certa vez, conseguiu impedir uma jovem de suicidar-se. A vida de Sally, refletida em sua autobiografia, revela-nos um otimismo juvenil ao mesmo tempo que um interesse adulto pela solução dos problemas sociais.

A história dessa garôta afigura-se-nos um fato insólito, talvez porque nem todos somos capazes de encontrar uma forma completa de viver nos dias presentes o cristianismo. Ao lermos as páginas comoventes de sua autobiografia temos a profunda sensação de estarmos em frente de uma jovem enamorada de Cristo, o qual ela encontra em seus irmãos desamparados e indigentes. O apostolado de Sally entre os pobres não é só uma reencarnação do Evangelho, mas também possui uma longa tradição na Igreja: — São Francisco de Assis, Santa Isabel da Hungria, Santa Isabel de Portugal, São Vicente de Paula e mais próximo de nós, o próprio Abbé Pierre, são seus antecessores. Sally vê algo que eles também viram, o que recentemente expressou o Papa Paulo VI: — "Ver em cada homem um irmão; e em cada irmão, Cristo".

Mas deixemos que a própria Sally nos conte o seu caso: — "Depois de certo tempo compreenci que minha distribuição de alimentos, agasalhos, café, chá e cigarros constituíam um alívio parcial e temporário. Essa gente tinha necessidade de alguma coisa mais duradoura, maior cuidado e atenção individual. Mas para oferecer-lhe essa ajuda prática, eram precisos dinheiro, tempo e habilidade profissional. E eu não tinha nada disso. Minha incompetência me aturdiava. Procurei outras pessoas que compartilhassem dos meus sentimentos. É verdade que encontrei pessoas ceteras e compreensivas, mas não dispostas a comprometer-se. E o que mais me desanimava eram suas objeções em grande parte prudentes e razoáveis. Essa gente marginalizada pela qual eu me interessava, era incolerte, preguiçosa, não queria saber do trabalho e repelia todo esforço e toda responsabilidade... Por isso suscitava na sociedade inglesa certa repulsa, desgosto e exasperação. Diziam: — Uma infância infeliz, uma família destruída, uma neurose provocada pela guerra e mil coisas mais, bastam para rebaixar uma criatura humana a tal ponto de aviltamento?..."



SALLY TRENCH
é o nome de uma garota inglesa
que escolheu como campo para dar
seu testemunho cristão
um dos mais tristes ambientes:
o submundo dos alcoólicos,
dos viciados em drogas, dos que fugiram de casa.



É Sally continua: — “Qualquer que fôsse a causa, eu sentia que a responsabilidade de ajudá-los recaía sobre a sociedade. Esses infelizes nos foram encomendados pelo próprio Cristo. São nosso “próximo”. Decidi resgatá-los desta “terra de ninguém” para devolvê-los a si mesmos, à sociedade e a DEUS. Mas não tinha idéia de como deveria proceder. Compreendi logo que não poderia contar com o apoio dos amigos, porque uns e outros me desaprovavam enérgicamente”. Entretanto, o amor, grande inspirador do BEM, comunicou a Sally as luzes e a audácia que só o amor é capaz de comunicar, e a sustentou nessa dura tarefa. Certamente que lhe não foi fácil. Nas páginas de sua autobiografia encontramos confissões assim:

“Depois de ter vagado por vários “cafés” miseráveis, onde costumavam reunir-se os hippies e toxicomanos, descobri o motivo de sua hostilidade: tinham receio de travar relações com pessoa desconhecida, que pudesse atraí-los, e também o temor de serem rejeitados. Durante meses frequentei, assiduamente, seus esconderijos e me acolheram com desconfiança e tristeza. Desconfiavam de que eu fôsse da polícia secreta. Se eu lhes dirigia a palavra, viravam-me as costas. Mostravam-me claramente que não me

reconheciam como um deles. Quando passava perto de um grupo fazia-se silêncio sepulcral, que se prolongava até que me afastasse. Era-me penoso ver-me assim posta de lado por esses jovens aos quais tanto amava por amor de Cristo. Mais de uma vez, longe de seus olhares, vinham-me lágrimas aos olhos. No fim de cada jornada entrava numa igreja e rezava a DEUS pedindo a força e a perseverança de recomeçar minha tarefa. Não, não era fácil”.

Noutra parte de sua autobiografia conta-nos Sally: — “Em caminho para a cidade imensa, numa solitária meditação. Qual seria a resposta a este problema? Naturalmente as autoridades não tinham escolhido o melhor caminho e não conseguiam outra coisa senão criar ressentimentos. A resposta deveria consistir em “devolver a esses homens a confiança em si mesmos”. Mas... seria realmente impossível encontrar alguém que lhe dissesse “amo este homem” e que, amando-o, lhe acendesse no coração o sentido da própria dignidade e do respeito a si mesmo?... Hoje esses jovens são milhares; amanhã poderão ser milhões. São gente incapaz de integrar-se em nossa sociedade. Gente que repele to-

dos os nossos esquemas, quer por desgraça, quer por livre escolha... Achava-me certa de que a única resposta estaria no AMOR... Sentia-me pequenina e indecisa... Acusava-me a mim mesma, à sociedade moderna e ao mundo. A quem atribuía a culpa do abandono daqueles seres humanos? Filósofos e moralistas davam suas opiniões. Mas... será que se sentiam culpados como me sentia naquela noite depois que assisti à morte de Paddy, que morreu num subúrbio miserável de Londres?... Chorei amargamente, não por Paddy, que já estava livre de suas torturas... não por seus miseráveis companheiros que iriam ter o mesmo fim... mas por mim mesma, por minha família, por meus amigos, por nós que nos consideramos cristãos e, entretanto, permitimos que um homem, no caso de Paddy ainda jovem, morresse ignorado por todos e na mais triste indigência. Assentei-me ali, só e triste. A chuva parecia cair com mais insistência e mais pesada do que nunca... Os homens, perdidos no vasto oceano de sua solidão, continuavam a dormir. Até mesmo o tempo parecia transcorrer lento, vagaroso, monótono e pachorrento, como se o dia não se atrevesse a transformar a negra escuridão daquela noite...”



Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

crístãs, temos uma grande responsabilidade no próximo dia 2 de Abril, domingo de Páscoa, que é dar testemunho da nossa crença, valorizando ao máximo a grande data do calendário cristão.

A festa do Santo Domingo de Páscoa deve ser diferente das festinhas de aniversário e de todas as outras, pois é a comemoração do mais estupendo milagre de Cristo, Sua Ressurreição!

Deve ser uma comemoração muito especial, celebrada com a família reunida, e uma certa solenidade. Deve haver amor e paz, aproveitando a oportunidade para acertar as divergências, que por acaso houver.

Os alimentos especiais e típicos são servidos na melhor louça, sobre a toalha mais fina. Os melhores copos saem da cristaleira para serem usados com o vinho. É bom que haja vinho nesse dia (sem exagero), pois Ele gostava, como prova o cardápio que escolheu: — Churrasco (ou rosbife), salada de verdura, pão e vinho.

As brincadeiras com os ovos coloridos, cozidos, cascas vazias ou de chocolate, vêm de uma antiga e bela tradição caracterizando e marcando a festa com a presença do ovo, que encerra o embrião de uma nova vida, simbolizando a Páscoa da nossa nova vida com Cristo.

As brincadeiras com ovos e coelhinhos, são válidas pela alegria que trazem ao coração das crianças marcando para elas as tradições das reuniões de páscoa.

OVOS ENFEITADOS: — Você pode cozinhar os ovos, 20 minutos, depois passá-los em água fria. Mas se quiser conservar por mais tempo os trabalhos de arte, será melhor usar cascas vazias, preparadas com antecedência, à medida que for precisando de usar ovos. Lave bem os ovos, fure com uma agulha grossa de bordar. Faça um foro um pouco maior do outro lado, furando a gema ao mesmo tempo. Sobre no buraco menor e o ovo sae pelo outro lado. Lave muito bem a casca e deixe secar (o ovo deve ser usado logo, em fritadas, omeletes, bolos ou pudins.

Antes de começar a pintar, espalhe jornal sobre a mesa para facilitar a limpeza depois. Deixe que os "artistas" pintem e enfeitem com graça e arte. Ajude-os, fornecendo decalcomanias, pedacinhos de renda, para serem coladas, botõezinhos, lantejoulas, franjas, fitas, etiquetas, estrelas, etc., etc. Recorte pedacinhos coloridos das revistas, ou personagens das revistas em quadrinhos. Será divertimento para muitos dias antes da festa.

IDÉIAS PARA BRINCADEIRAS DE PASCOA

Comece pelo convite especial às crianças da família. Corte o formato de um ovo, em papel grosso, e escreva o convite com letras coloridas, marcando a hora certa e local da reunião.

Antes dos convidados chegarem, esconda alguns ovos coloridos (ou de chocolate) na sala, ou quartos da casa (ou jardim se for possível. Logo que estiverem todos reunidos, divida as crianças em dois times com um capitão. Um time ficará sendo o dos "galos" e o outro dos "coelhos". Prepare figurinhas de galos e coelhos para que cada time espete na blusa, evidenciando o seu time. Providencie sacos plásticos ou cestinha para cada um guardar os ovos que acahr. Marque as diferentes côres de ovos, valendo pontos, por exemplo: vermelhos, 5 pontos; verde, 4; amarelos, 3; azuis, 2; roxos, 1. No final o capitão conta o número de pontos de cada um. O vencedor ganhará um pacote de ovos de amêndoas.

BRINCADEIRA DE ROLAR OVOS:

Desenhe uma linha reta num papel grande aberto sobre a mesa. Dê a cada participante um ovo, cozido duro, para rolar ao longo da linha, em três tentativas. O vencedor será o que rolar em linha mais reia.



BANANINHAS RECHEADAS

Faça um doce de leite, com a mesma receita das Uvinhas Recheadas, ou com 2 latas de leite condensado, mais 4 colheres de manteiga. Cozinhe até o ponto de bala mole. Despeje num prato para esfriar. Compre um pacote de bananas passas. Parta cada banana em quatro pedaços, abra ao meio no sentido do comprimento e recheie com uma bolinha de doce. Passe no açúcar cristal e arrume nas forminhas.

BÔLO DE BOLINHAS (ilustrado)

- 2 1/4 de xícara de farinha de trigo
- 1 3/4 xícara de açúcar
- 3 colherinhas de fermento
- 1 colherinha de sal
- 1/2 xícara de óleo vegetal
- 5 gemas sem bater
- 3/4 de xícara de água fria (12 colheres)
- 2 colherinhas de baunilha
- 5 claras em neve
- 1/2 colherinha de cremor de tártaro
- 1 pacotinho de "cri-cri" (chocolate em bolinhas)

Ligue o forno, médio, 180°. Escolha uma forma de 25 cm de diâmetro, passe manteiga e polvilhe farinha.

Peneire junto numa tigela os quatro primeiros ingredientes. Faça um buraco e junte o óleo, as gemas, a água e a baunilha. Bata com colher de pau, até ficar massa lisa, 2 a 3 minutos. Em vasilha à parte bata as claras com o cremor de tártaro, até ficar bem firme. Despeje a primeira mistura sobre as claras, misturando com movimentos leves de baixo para cima. Junte o cri-cri e despeje na forma preparada. Asse no forno pré-aquecido, durante 50 minutos.

Enfeite com glacê branco, côco ralado e ovinhos de chocolate no centro.

UVINHAS RECHEADAS

- 3 xícaras de leite
- 3 xícaras de açúcar
- 1/4 de colherinha de bicarbonato
- 4 colheres de manteiga
- 1/2 quilos de uvas brancas

Misture todos os ingredientes, menos as uvas, e leve ao fogo. Depois que ferver, abaixe o fogo, e continue cozinhando até o ponto de bala mole. Despeje num prato untado de manteiga e espere esfriar. Pegue os pedacinhos, abra na palma da mão e envolva uma uva, formando uma bolinha (ou um ovinho). Passe no açúcar e arrume nas forminhas.

OBS.: — Pode facilitar o trabalho, cozinhando o leite condensado.

ALGUMAS RECEITAS COM OVOS E "OVINHOS"

OVOS SHANGAI

- 6 ovos cozidos duros
- 5 colheres de maionese
- 1/4 de colherinha de sal
- 1/4 de colherinha de gengibre ralado
- 1/2 colherinha de "shoyo" ou molho inglês

Cozinhe os ovos 18 minutos. Retire da panela, passe em água fria, descasque e deixe esfriar. Corte ao meio, no sentido do comprimento. Retire as gemas e passe-as pela peneira. Misture com a maionese, sal, gengibre, "shoyo" e recheie as metades das claras. Enfeite com tirinhas de pimentão vermelho, formando símbolos chineses com T com duas pernas (uma barra atravessada e duas ao comprimento). Fica extraordinariamente bonito e "muito chinês".

COLOQUE AS ORELHAS NO COELHINHO: Desenhe um grande coelho numa cartolina e deixe sem orelhas. Desenhe duas orelhas separadas e recorte. Cada convidado (um por vez) tenta colocar as orelhas no lugar certo, com os olhos vendados.





A Fazenda do Ribeirão (II)

OLGA J. EKMAN SIMÕES

O pai de Ana Cândida era um homem muito culto, muito inteligente; e apesar de morar na fazenda mantinha sempre contato com mundo exterior, por meio de livros, jornais e revistas.

Estudara medicina na França onde tinha, ainda, amigos com quem se correspondia. E Ana Cândida tinha no pai um amigo e professor. Era por isso, muito mais instruída do que a maioria das meninas do seu tempo, e gostava imensamente de ler.

Sua mãe era bem diferente. A Joana só lê dois livros, dizia brincando o marido: o seu livro de rezas e o seu livro de receitas. — “Pior seria para você se eu os deixasse de lado”, respondia ela com o seu bom humor habitual.

E o marido concordava, mas preocupava-se com a instrução de Ana Cândida; e nesse ponto divergia também do Coronel Eusébio. Clarinha sabia ler, escrever, fazia as quatro operações... Era mais do que suficiente para uma moça na sua opinião!

Quanto ao filho... aí era outro caso e Álvaro o seu filho mais velho estudava Direito em São Paulo.

O dia da festa de São Sebastião chegou finalmente; Ana Cândida levantou-se cedo e abriu logo a janela, com medo que o tempo tivesse “virado” durante a noite. Mas felizmente a manhã estava linda, e as nuvens da véspera tinham

desaparecido. Vestiu-se às pressas e tentou acordar seu irmãozinho que dormia no quarto ao lado. Mas êle não queria acordar de jeito nenhum; e como Ana Cândida insistiu ferrou-lhe uma dentada no seu braço com tanta força que ela deu um grito de dor; foi chamar a sua mãe para que ela acordasse o dorminhoco.

Na cozinha, nha Zefa esperava com um caféquentinho e broinhas deliciosas que só ela sabia fazer.

Ana Cândida terminou o seu café muito antes dos outros e tentava em vão apressar o Zêzinho que soprava no seu pires de leite.

Quando afinal a família toda subiu no trole, e o Bastião estalou o seu chicote, ela deu um suspiro de alívio. Gostava tanto daqueles passeios a Bom Sucesso! Aquela vila atrasada e feia era a única que conhecia. Como invejava Clarinha, que já tinha ido duas vezes à São Paulo! Em Bom Sucesso, o Coronel os esperava à porta da Igreja.

— “Como vai essa força, Nhonhô? Um abraço, comadre. Clarinha está à sua espera na casa da prima Carolina, Ana Cândida. Foram todos para lá, parece que a Missa vai demorar bastante”.

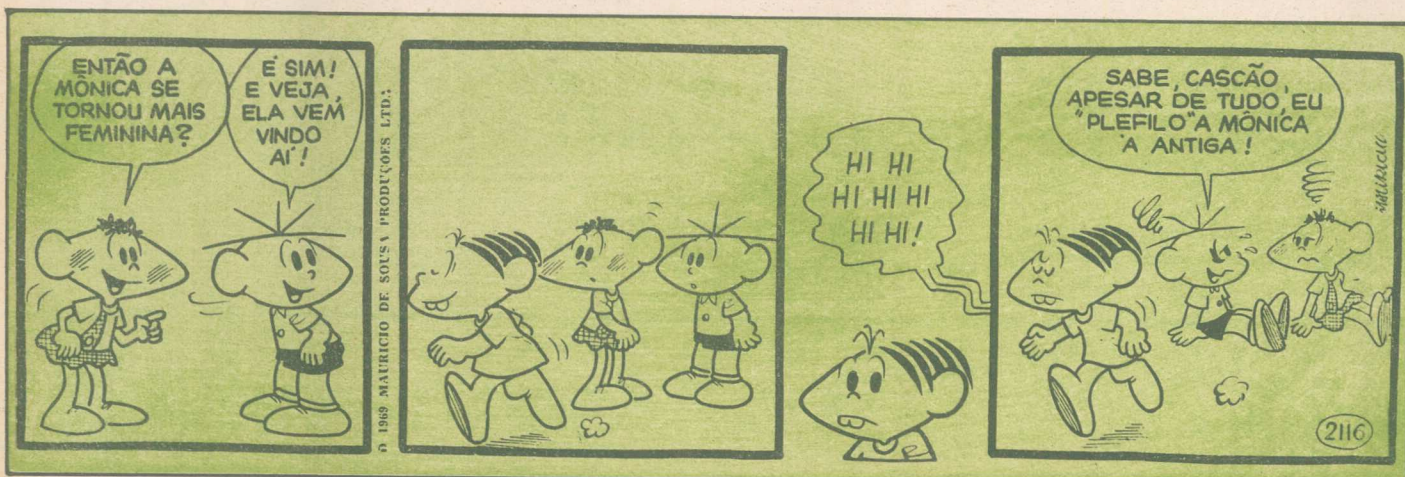
CÉU AZUL

Ana Cândida ficou contente com a notícia. Tinha tempo de se arrumar um pouco, e de conversar com Clarinha, que não via há quase um mês. Estava curiosa por saber se ela ainda namorava o primo Joãozinho.

Como estava bonita a vila, tôda enfeitada com arcos de bambus, e bandeirolas! O povo era tanto que não cabia na Igreja. Depois da procissão, a prima Carolina reuniu os parentes e amigos para uma feijoada, e o velho casarão de taipa encheu-se de vida e alegria.

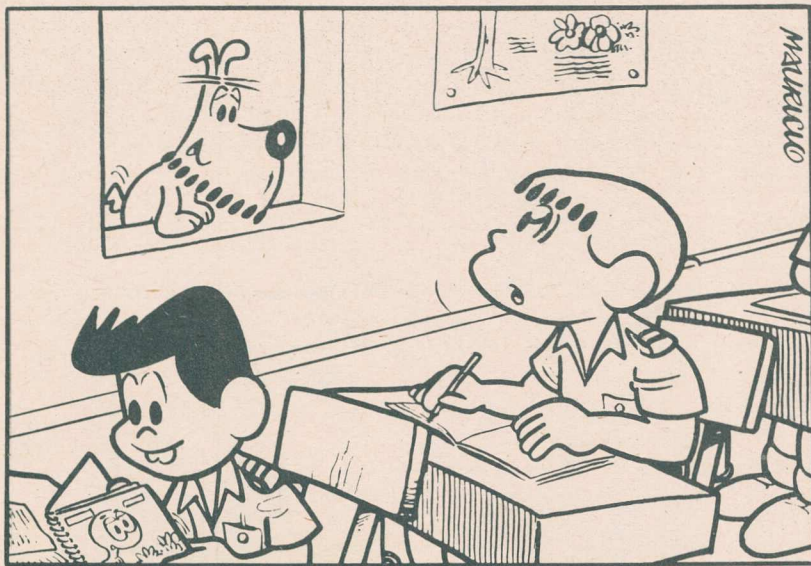
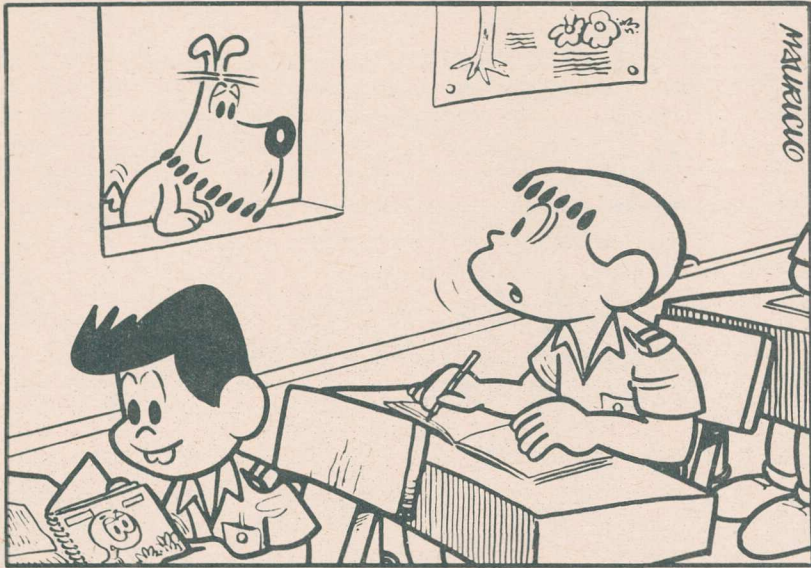
Só o primo Joãozinho, coitado, não demonstrava alegria nenhuma. Clarinha nem ligava para êle, só tinha olhos para o Dr. Casimiro o advogado que chegara há pouco de São Paulo...

A tardinha houve um leilão de prendas muito animado e rojões em quantidade. Mas Clarinha não se interessava mais pela festa. O Dr. Casimiro voltava para São Paulo. “Você reparou nos olhos dêle?” — disse ela ao despedir-se de Ana Cândida, parecem de veludo... Ana Cândida achava graça no entusiasmo de Clarinha: era tão volúvel! E muito fútil também. Mas Ana Cândida gostava dela, assim mesmo.



DIVERTIMENTOS

JOGO DOS SETE ERROS



VOLTAMOS À ESCOLA E À TUDO, DE BOM QUE ELA NOS OFERECE E REPRESENTA. ATÉ O BIDU SABE DISSO MAS, COITADINHO, NÃO PODE PARTICIPAR DAS AULAS. ENQUANTO ELE BALANÇA O RABINHO PARA SEU DONO, O FRANJINHA, VAMOS PROCURAR AS SETE DIFERENÇAS DOS DOIS DESENHOS ACIMA? É FÁCIL... E DEPOIS, É SÓ OLHAR A SOLUÇÃO.

SOLUÇÃO: 1-UMA DAS FLORES DO CARTAZ. 2-BIDU ESTÁ COM A BÓCA ABERTA. 3-OS OLHOS DO FRANJINHA. 4-O RODAPÉ DA PAREDE ESTÁ MAIS AFASTADO. 5-O CADERNO SOBRE A CARTEIRA, AO FUNDO, ESTÁ MAIOR. 6-DIVISA A MAIS NA LAPELA DO OMBRO DO TITI. 7-MEIAS DO MENINO AO FUNDO.



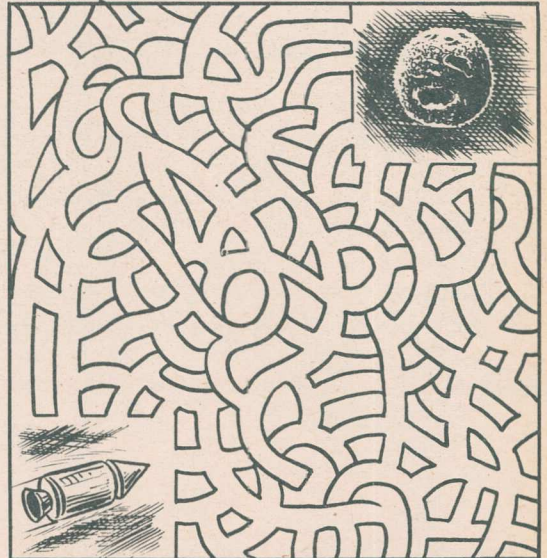
CRUZADINHAS

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				

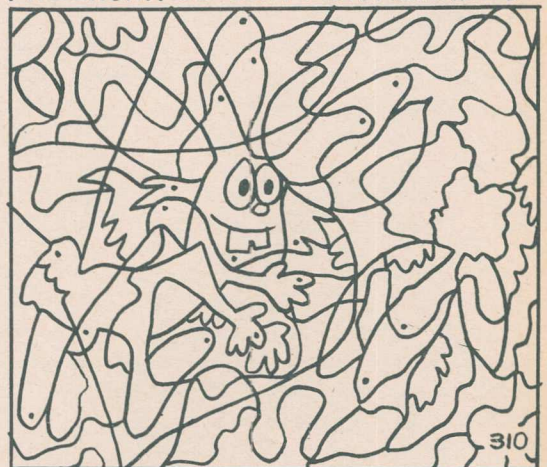
HORIZONTAIS: 1-QUARTO PLANETA DO SISTEMA SOLAR. 2-CANTIGA, MELODIA. 3-TECIDO FINO COMO ESCUMILHA; PEDestal, BASE. 4-DA RAÇA DOS MUS. 5-UNHA COMPRIDA, PONTUDA E FORTE. VERTICAIS: 1-ANTÔNIMO DE BEM. 2-ODOR MUITO AGRADÁVEL. 3-SORRI; TERRA DE ABRAÃO. 4-VEDAR, TAMPAR. 5-PERÍODO DE TEMPO.

RESPOSTA - HORIZONTAIS: 1-MARTE. 2-ARIA. 3-LO. 4-MUAR. 5-GARRA. VERTICAIS: 1-MAL. 2-ARO. 3-RI. UR. 4-TAPAR. 5-ERA.

LABIRINTO



PREENCHA OS ESP. PONTILHADOS





NA PAZ DO SENHOR

- Em Jaú, SP: **Guido Pavão**, aos 12 de janeiro de 1972;
Maria Celebroni, aos 4 de agosto de 1971;
Argemiro Celebroni, aos 18 de setembro de 1971;
Estélio Zen, aos 18 de fevereiro de 1972;
- Em Dois Córregos, SP: **Aristides Dalla Dea**, aos 25 de janeiro de 1972;
Albertina Souza Mendes, aos 26 de fevereiro de 1971;
Felício Baldão, aos 5 de janeiro de 1972;
Virgínia Puls, aos 25 de julho de 1971;
Maria Furlaneto Dezan, aos 27 de junho de 1971;
- Em Torrinha, SP: **Cesina Zanforlin Mancini**, aos 28 de outubro de 1971;
- Em Brotas, SP: **José Nola**, aos 29 de fevereiro de 1972;
- Em Pouso Alegre, MG: **Geni Garcia Borges**, aos 8 de fevereiro de 1972;
- Em São Paulo: **Adelaide S. Guadanucci**, aos 23 de outubro de 1971;
Ely S. Soares, aos 29 de março de 1971;
- Em Santa Cruz do Rio Pardo: **Rosa Barella**, aos 14 de novembro de 1971;
- Em Arceburgo, MG: **João José Peres Fernandes**, aos 19 de novembro de 1971;
Antônio Peres, aos 26 de dezembro de 1971;
Giacomo Damião Ferrareto, aos 17 de agosto de 1969;
- Em Itanhandu, MG: **Paschoal Granato**, aos 24 de fevereiro de 1972;



TOME NOTA!

O Irmão Antônio Sato visitará brevemente as cidades seguintes:

Jaguarúna — Santo Antônio da Posse — Aguai — Itobi — Casa Branca — Vargem Grande do Sul — São Sebastião da Gramma — Caldas — Poços de Caldas — Andradas — Águas da Prata — S. João da Boa Vista — Pinhal — Mogi Guaçu — Mogi Mirim — Itapira — Pedreira — Amparo — Monte Alegre do Sul — Serra Negra — Socorro — Joanópolis — Piracaia — Atibaia — Bragança Paulista e Itatiba.

O Irmão Nelson estará visitando brevemente nossos assinantes das localidades seguintes: Mar de Espanha — Bicas — São João Nepomuceno — Guarani — Ubá — Guidoal — Guiricema — Rio Branco — Mirai — Muriaé — Eugenópolis — Itaperuna — Natividade — Porciúncula — Tombos — Faria Lemos — Carangola e Divino.

IRMÃO JAIME DE PAULA

Em virtude de um longo e delicado tratamento de saúde, o Irmão Jaime de Paula, deixou de trabalhar a serviço da revista AVE MARIA, na visita aos nossos assinantes e renovação das anuidades.

Agradecemos de coração ao Irmão Jaime os seus trabalhos e fadigas no árduo trabalho ao qual se dedicou por tantos anos.

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE OURO DE VIDA RELIGIOSA

No dia 19 de março p.p., o Irmão Claretiano, AMBRÓSIO SANÁBRIA completou cinquenta anos de profissão religiosa na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Tendo emitido seus primeiros votos na cidade de Salvatierra (Espanha) aos 19 de março de 1922, o Irmão Ambrósio foi posteriormente destinado ao Brasil, onde passou a maior parte de sua existência no humilde e dedicado serviço das comunidades claretianas.

A revista AVE MARIA se associa à grata comemoração desejando ao Irmão Ambrósio os melhores votos de felicidade e agradecendo a Deus por este meio século de sua consagração ao serviço da Religião.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Nossos prezados assinantes, Dr. MIGUEL DE ALMEIDA BARBOSA e D. ISaura CARNEIRO BARBOSA, da cidade de Belo Horizonte, MG, tiveram a felicidade de comemorar no dia 5 de janeiro do corrente ano suas bodas de vida matrimonial. Rodeados de seus 13 filhos e 27 netos, os jubilados manifestaram seu reconhecimento a Deus em uma santa missa concelebrada por Dom Antônio Afonso de Miranda, bispo de Lorena e Mons. Alfredo Dohor e Padre Henrique Hesse, antigos vigários de Dolores do Indaiá, terra natal do casal em festa. A revista AVE MARIA se associa à alegria dos familiares e amigos do casal Miguel e Isaura Barbosa, para enviar os seus mais sinceros parabéns.



Registramos também com alegria a festiva celebração de 50 anos de vida conjugal de nossos assinantes JOÃO RODRIGUES FREIRE e IDA MIGLIORINI FREIRE, da cidade de Bariri, SP. O casal jubilado agradeceu a Deus juntamente com os seus familiares em cerimônia realizada no dia 15 de janeiro do corrente ano.

A AVE MARIA envia também ao casal jubilado os seus sinceros parabéns e votos de felicidade.



JOSÉ GARCIA LOPES e ERMÍNIA FERRARI GARCIA, da cidade de Bocaina, SP, comemoraram no dia 21 de maio de 1971 cinquenta anos de vida matrimonial. Aos jubilados as nossas mais sinceras felicitações.

BODAS DE PRATA

Na cidade de Dourado, SP, comemoraram festivamente suas bodas de prata de vida conjugal VITOR ANTONIO DEMETTI e CATARINA VERNAGLIA DEMETTI, no dia 31 de outubro de 1971. Registramos a grata efeméride, transmitindo, embora tarde, ao casal jubilado nossos votos de felicidade.

Agradecem favores

Emília R. Casteluci (São Carlos) a Santa Luzia e a Santo Antônio; Maria Cândida (S. Paulo), ao Menino Jesus de Praga.

A Sto. Antônio Maria Claret agradece:

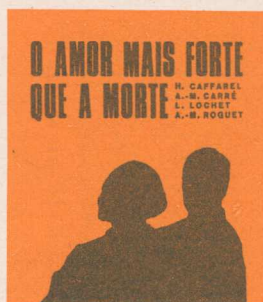
Maria Odette M. Peres (Juiz de Fora, MG).

GALERIA DE ASSINANTES BENFEITORES

ROSINHA GURIAN, Batatais, SP
 EDUARDA CÂNDIDA, Batatais, SP
 SANTINA P. BRAGARELLI, Batatais, SP
 GEORGINA M. PEREIRA, Batatais, SP
 JACOMO BRAVO (memória), Ribeirão Preto, SP;
 DAGMAR LOPES DE OLIVEIRA, Capital
 ORAIDA MARTINS G. RIBEIRO, Capital
 CLOTILDE VICENTINI, Jundiá, SP
 THOMYRES DE MORAES, Mococa, SP
 CONCEIÇÃO PIMENTA, S. Sebastião do Paraíso, MG
 MARIA JOSÉ GRASSANO, Monte Santo, MG
 LUCILA FIGUEIREDO, Passos, MG
 MARIA CECÍLICA SENNO BISCARO, Ribeirão Preto, SP
 ERMELINDA BARBANTE, São Paulo
 BEATRIZ DEL CIEL (memória), São Carlos, SP
 ANTÔNIO PASCOAL KLEINSORGE, Belo Horizonte, MG

— Queremos agradecer a todos aqueles que estão colaborando para aumentar o número de nossos assinantes.

Agradecemos particularmente o Pe. Conrado Sivila, de Guarulhos, SP, que nos enviou 35 assinaturas novas.



A "Ave Maria"
 acaba
 de lançar:

"O AMOR MAIS FORTE QUE A MORTE"

Uma obra extraordinária, dedicada particularmente às viúvas. Uma mensagem de amor e de esperança, que leva a compreender a verdadeira dimensão da viuvez. Escrita por quatro dos melhores autores espirituais da França e prefaciada por Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, é uma obra singular que merece ser lida, meditada e vivida por todas as viúvas do Brasil.

Brochura, com capa plastificada, 352 pg. Cr\$ 15,00

Concordância dos Santos Evangelhos Cr\$ 15,00

Esta preciosa obra, de grande valor para a compreensão dos Evangelhos, escrita pelo primeiro arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, está sendo vendida em benefício da Obra das Vocações Sacerdotais da Arquidiocese.

Pedidos: Livraria Ave Maria, Rua Jaguari-be, 761, Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo.

ESTA PÁSCOA VAI DURAR UM ANO INTEIRO!...

Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!
 Feliz Páscoa! Feliz Páscoa!

Isso mesmo! Deseje aos seus amigos uma Páscoa feliz e perene, presenteando-os com uma assinatura da Ave Maria. E então seus amigos continuarão recebendo — duas vezes por mês — os seus votos de "Feliz Páscoa". Pois receberão — duas vezes por mês — o seu belo presente!

Preencha os cupons abaixo, enviando-os ao endereço desta revista, juntamente com o pagamento.

Oireço como presente uma assinatura anual de AM a:

NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE EST.

NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE EST.

NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE EST.

NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE EST.

Se você preencher os quatro cupons, a sua assinatura ficará renovada por um ano!

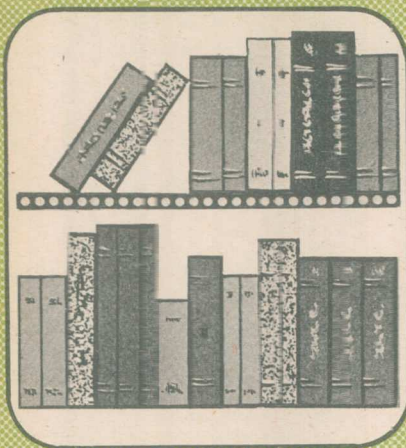
Ponha aqui o seu endereço:

MEU NOME

ENDEREÇO

CEP-CIDADE EST.

A "Ave Maria" recomenda:

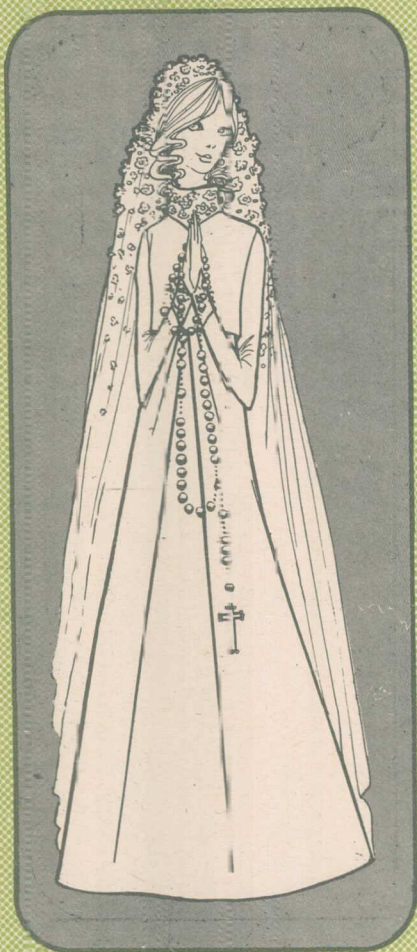


LIVROS QUE VALEM A PENAL!

CRISTO ESTA VIVO (Michel Quoist)	Cr\$ 12,00
VIVA JOVEM (Michèle Auclair)	Cr\$ 20,00
COMO FALAR DE DEUS A MEU FILHO (Pièrre Ranwez)	Cr\$ 8,00
NOIVOS HOJE, PAIS AMANHÃ (Vários au- tores)	Cr\$ 10,00
AMOR E SEXO (Mary Perkins e John Ryan)	Cr\$ 15,00
CREIO SÓ NESTE DEUS (J. Jacques Lari- vière)	Cr\$ 10,00

MEDALHÕES E IMÃS PARA O SEU CARRO!

Medalhões para berço, prateado	7,00
Medalhões para berço, luxo — rosa e azul	16,00
imã para carro, com estampa de Sto. An- tônio M. Claret	8,00
imã para carro, com outros santos	8,00
imã para carro, com João XXIII, Paulo VI e diversos santos (luxo) c/ estôjo	12,00



OS TERÇOS MAIS BONITOS DA PARÓQUIA!

Têrço cristal, rosa e bran- co n.º 689	12,00
Têrço fosforescente, com água de Lourdes	12,00
Têrço Pérola n.º 3	7,00
Têrço Pérola n.º 10, para noiva	12,00
Têrço Pérola plástica n.º 14, para noiva	16,00
Têrço Alabastro branco, para 1.ª Comunhão	12,00
Têrço Metal pequeno, para 1.ª Comunhão	10,00
Têrço Cristal prateado; para bodas de prata	16,00
Têrço Madre-pérola	30,00
Têrço Sto. Antônio Maria Claret	7,00
Têrço Pérola com copinha dourada	8,00
Têrço cristal prêto com co- pinha prateada	9,00
Têrço de Jacarandá da Bahia (oval)	7,00
Têrço de Jacarandá da Bahia — Ornamentação	20,00

Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL, 615
01000 - SÃO PAULO

PORTE PAGO
E.C.T. - Dr. SP